

Nihao

O calendário chinês também tem doze meses como o ocidental. Mas cada ano está associado a um animal. O ciclo é o seguinte: rato, boi, tigre, coelho, dragão, cobra, cavalo, cabra, macaco, galo, cão e porco. Estamos no ano do coelho. A diferença entre os dois calendários faz com que as comemorações do ano-novo chinês caia a cada ano num dia diferente do calendário ocidental. A próxima virada de ano chinês será dia 23 de janeiro. É quando começará um ano do dragão. Estaremos aqui. Será nossa última semana na China. Será feriado a semana toda e nós poderemos viajar. Vamos passar a virada do ano-novo chinês em Xangai e depois uns dias em Xi'an, a primeira capital da China unificada, para ver os cavaleiros de Terracota.

A semana do ano-novo chinês é o maior feriado nacional em que quase todos os chineses viajam para passar junto com a família. Decidi comprar nossas passagens no domingo. É tudo pela internet. Parece fácil, mas não é. Tem uma garota da recepção do hotel que é uma gracinha. O nome dela é Hao Xiao Yan. Para comprar preciso usar o computador do hotel por que preciso inserir, por exemplo, o endereço daqui em chinês. Meu computador não tem caracteres chineses. A Hao atende a recepção e fica ali ao meu lado ajudando. O primeiro trecho, Beijing-Xangai, foi fácil. Até achei que poderia me virar sozinha. O segundo e terceiro trecho não davam certo. Não aparecia a opção para pagamento no hotel. O site aceita cartão de crédito chinês, que eu não tenho, e dinheiro vivo, que eles vem buscar no hotel. A Hao liga para um para outro e descobre que não dá certo por que o segundo trecho Xangai-Xi'an era tarifa super promocional e eles só aceitavam o cartão chinês. Comprei então o terceiro trecho, Xi'an- Beijing. E o segundo, como resolver? A Hao me disse que não tinha cartão. Aí ela ligou para outro rapaz da recepção e ele aceitou fazer a transação com o cartão dele à tarde quando ele viesse para o hotel. E foi o que fizemos, à tarde compramos com o seu cartão e eu repassei o dinheiro para ele. Eu realmente estou encantada com a hospitalidade chinesa. Nunca vi um pessoal de recepção de hotel tão prestativo e amável.

Segunda-feira recebi um e-mail da Xiajun, professora em Hong-Kong. Eu a conheci ano passado num evento em Campinas e nos reencontramos em Xiamen há alguns dias. O e-mail era um convite para eu dar uma palestra lá dia 3 de janeiro. Eu já havia dito a ela que passaria o reveillon em Hong-Kong. Gostei muito da ideia e claro aceitei o convite. Estou com uma esperança de que haja um banquete em que o Edilton e o Eduardo possam participar. Além disso, recebemos um convite para jantar dia 2 de janeiro na casa do Raymond, também professor em Hong-Kong. Conheci o Raymond em Xiamen e ele irá para o Brasil em agosto para um evento Brasil-China que ocorrerá em Foz do Iguaçu. Soube desse evento essa semana e estou na comissão organizadora. Faço questão de estar para retribuir a hospitalidade chinesa.

Terça-feira era o dia da minha palestra para nosso grupo. Pela manhã achei algo nos resultados numéricos que não batiam com o esperado. Precisava falar com meu orientando de doutorado para confirmar. Aí encontrei alguém logado, para mandar uma mensagem pelo celular para ele entrar no skype. Às 23h no Brasil estava eu incomodando meu aluno. Mas, de fato, havia uma coluna na tabela que estava trocada. Corrigido o erro, fiquei mais tranquila. À tarde, um pouco antes da palestra, Zhenli foi à minha sala para tirar cópia do meu passaporte e me entregar um envelope com 1000 RMB. Em Hong-Kong a palestra também será remunerada. Não estou acostumada a receber por uma palestra. No Brasil, ministramos palestras e convidamos gente para ministrar, em troca das despesas na viagem. Muitas vezes nossos convidados até tiram dinheiro de seu próprio projeto para financiar a viagem. Nós, professores de Matemática damos palestra em troca do interesse de quem sabe dois alunos. Lembro de uma vez de receber por uma palestra. Recebi um e-mail perguntando quanto eu cobrava por uma palestra. E adivinhem o que respondi: "cobrindo minhas despesas de viagem está bem". Foi uma palestra sobre fractais em

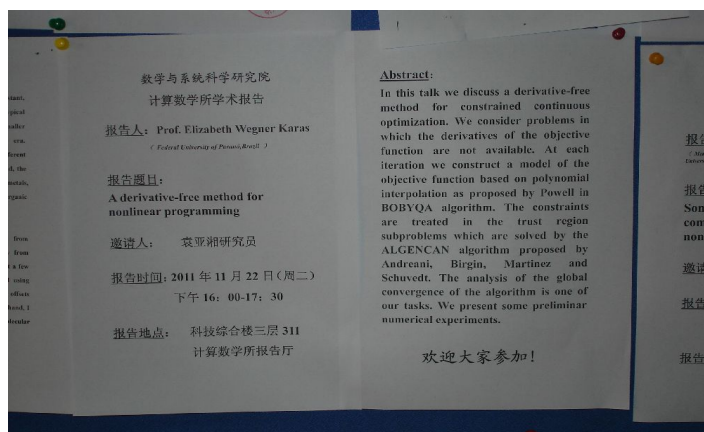
uma universidade particular em Joinville. Uma comitiva me levou a um café colonial e além das despesas da viagem me pagaram um tanto. E não eram chineses. Nas universidades públicas não temos como pagar aos palestrantes além das despesas de viagem.

Voltando à China. Na palestra de terça-feira começamos servindo um mix de castanhas gentilmente cedido pelo Matioli que trouxe do Brasil. Iniciei a palestra com duas imagens do globo terrestre, uma com o Brasil em destaque e outra com a China no outro lado do mundo. Muito bacana. Uma amiga fez para mim. Mas havia um erro: faltou pintar a ilha de Taiwan. E se a gente olha na internet fica confuso mesmo, mas enfim Taiwan pertence à China. Outra pergunta que surgiu foi: com que se parece o mapa do Brasil? A um coração? Depois dos comentários sobre o mapa, fiz um agradecimento ao Yuan do Brasil e ao Yuan da China pela oportunidade; apresentei, por fotos, nosso grupo de professores e alunos que trabalham comigo no assunto e claro, desenvolvi a parte técnica. Falei muito mais rápido do que esperava. Não gastei mais que 40 minutos. Os outros 50 minutos foram de muitas perguntas. Deu um debate e tanto. Acabou o tempo de 90 minutos, o Ya-Xiang encerrou a sessão e um grupo de umas dez pessoas ficou ainda discutindo. A discussão ficou acalorada e aí acabou sendo na língua mãe que é quando as pessoas ficam à vontade. Na língua mãe da maioria. E eu só ouvi o Ya-Xiang dizer uns Elizabeth,, Martínez,.... Toint.... nomes de pesquisadores que mencionei na palestra. Foi muito interessante. Aí o Zaikun olhou para mim e falou: o problema que vocês estão tratando é muito difícil. E quem tem acompanhado esses relatos semanais não terá dúvida do que fizemos depois da palestra. Exatamente: fomos jantar. Desta vez o motivo do jantar era minha palestra. Sentei no lado esquerdo do Ya-Xiang como manda o figurino. Cada um pede um prato para começar. Desta vez eu sabia o que pedir: um peixe assado inteiro com uma crosta por cima. E quando chega seu prato à mesa, é você que dá a primeira "hachizada". Quando chegou meu peixe fiz um brinde à moda chinesa. E além dos pratos sugeridos por cada pessoa ainda veio mais umas carnes, uns dumplings, uns rolinhos e como normalmente, encerrou com um prato de frutas. As frutas são sempre as mesmas: melancia, melão laranja, fruta dragão e tomate cereja. Sim, tomate cereja como fruta. Quando saímos do restaurante ventava muito. Um vento de cortar os ossos.

Quarta-feira acompanhei a decisão do Matioli de trabalhar em casa. Pela manhã, conversei com o Edilton pelo skype. Ele comentou que na segunda à noite, ele teve Sessão na Câmara. Então o Eduardo chegou do inglês, pegou meu último relato semanal, um bolo que eles haviam preparado e uma receita que eles haviam separado e foi jantar na casa do Sanchez e da Shirlei, nossos vizinhos. Jantou lá, conversou e quando o Edilton chegou, ele já estava dormindo. Temos uns vizinhos queridos e o Eduardo já está um rapaz. Após ouvir essa história pelo skype, ver o Edilton que parecia tão orgulhoso com minhas palestras pela China, a gente foi conversando, e quando falei que agora começa a contagem regressiva para nos reencontrarmos (eles saem do Brasil dia 23/12), comecei a chorar. Para descarregar a tensão da palestra do dia anterior e a saudade, chorei. O Edilton me dá muito apoio às minhas peripécias, mas não gosta de choro. É do tipo, assumo suas responsabilidades. Inventou, dou apoio, mas assumo sua decisão. Mas acho que no fundo ele não achou tão ruim meu choro. Um casamento de quase 22 anos e a gente sentir tanta falta um do outro, acho que isso é um ótimo sinal.

Conheço um remédio para mulher angustiada. Peguei meu cachê da palestra e fui às compras. Assustada com o vento da noite anterior, comprei um casaco e virei uma astronauta Pierre Cardin, provavelmente, não original. Voltei para casa sorridente e preparada para o frio de Beijing. Quando cheguei em casa, Matioli disse: "Já? Achei que viria cheia de sacolas". Respondi que havia lembrado das minhas falas para o Eduardo sobre se dar um único presente a cada vez, assim você fica feliz várias vezes. Hoje gastei parte do cachê e fiquei feliz. Próxima vez gastarei o restante e terei novamente outro momento de satisfação.

Quarta à noite, teve uma discussão por e-mail sobre a data do congresso em Foz. Perguntei, sem querer, a dois amigos se eles haviam pirado ou se já haviam inventando teletransporte e fui dormir péssima. Sabe aquelas pessoas que você não quer magoar de jeito nenhum? Pois é, troca de e-mail às vezes dá confusão. Nada melhor que uma conversa pessoalmente. E daqui as coisas complicam ainda mais por que enquanto eu estou dormindo é que há as trocas de e-mail. E quando estou acordada, tenho que esperar 12 horas por uma resposta. Noite mal dormida, mas como diz minha mãe, nada como um dia após o outro. Quinta à noite fechamos a data do evento de maneira conciliatória.



Cartaz no mural do instituto (com a falta de um R no sobrenome da Laura) e a astronauta made in China. Agora será a exótica astronauta.

Quinta-feira teve aquele almoço para os professores do instituto, mas antes uma palestra em chinês. No segundo slide havia umas figuras de pássaros. Pensei, lá vem história sobre o sonho do homem voar. Já comecei a me remexer na cadeira pois eu tinha certeza de que teria que me pronunciar. Dito e feito. Fala-se dos irmãos Wright e nada de Santos-Dumont. Sei da paixão do Edilton pelo SD. Eu não podia ficar quieta, e embora o Matioli recomendasse o contrário, falei em inglês: “desculpe não falo chinês mas como cidadã brasileira, preciso dizer que senti falta na sua palestra referência a Santos-Dumont que fez o primeiro vôo autônomo e documentado, em Paris.” Sim, por que como boa nacionalista, eu tinha que chamar a atenção, pois o vôo do SD em 1906 foi no centro do mundo da época, inclusive filmado, e não numa fazenda no interior dos EUA como dos irmãos Wright. O conferencista nem entendeu o que falei, mas um cara da platéia argumentou sobre tempo de vôo, etc. No final, comi a sobremesa conversando com esse cara da platéia que achou interessante saber sobre um inventor brasileiro e comentou sobre Rio de Janeiro como a capital do Brasil. Depois de eu ter errado o mapa da China, preferi não corrigi-lo. Mas do Santos-Dumont, falei. Ele não pode ser ignorado.

Sexta foi um dia de rotina de trabalho. Tenho levantado às 6h. Quem me conhece sabe que sou avessa a acordar tão cedo. Mas sair tipo 6h40 de casa tem se mostrado o melhor horário para pegar o ônibus e chegar no instituto a tempo de desejar boa noite para Edilton e Eduardo. O Matioli prefere trabalhar no hotel. Quando não temos compromisso no instituto, ele fica no hotel. Não há qualquer problema nisso, pois há dias que passo o dia sozinha trabalhando na minha sala sem dizer qualquer outra palavra além de “nihaos”. Silêncio às vezes é importante. Pode significar concentração. Fazer pesquisa em Matemática consiste basicamente em ler artigos

científicos sobre o assunto que você está interessado, participar de eventos científicos, e principalmente ter novas ideias sobre o assunto, para você publicar novos artigos para serem lidos. Um ciclo. Nossa produção é medida, essencialmente, por publicações. Internet é fundamental para você ficar antenado. Precisa ler muitos artigos para você saber o que os pesquisadores do mundo todo já fizeram. Participar de eventos, para fazer contatos e saber o que os outros estão fazendo. Senão corre o risco de você redescobrir a roda e seu trabalho não servir para nada por que alguém já tinha feito. E o importante é ter ideias mas isso exige concentração, muito trabalho, persistência. Sua cabeça precisa estar focada. Uma ideia nova pode surgir até quando você está tomando banho, mas ela só surge depois de você ter se debruçado, de fato, sobre o problema que você está tratando. Uma boa ideia dá muito mais prazer que um casaco novo.

Achei que sexta seria um dia de brincar de muda. Mas no almoço sentei numa mesa onde havia apenas uma chinesa que no primeiro momento se espantou com minha presença. Depois começou a observar meu modo de tirar as cabeças dos camarões. Meu prato estaria ótimo se eu as comesse. A garota puxou papo e quando vimos estávamos conversando um pouco em inglês e um pouco em francês. Ela passou dois anos em Paris, acompanhando o marido. Tem um filho de 16 anos. Ela me disse que experimentou queijo em Paris, mas comprou uma única vez. Não gostou. Se essa chinesa morou dois anos em Paris e não aprendeu a gostar de queijo, chego a acreditar que queijo não é para chineses. Normalmente ela prepara o almoço em casa mas como o marido estava numa conferência no Japão, acabamos nos encontrando no bandeirão.

Essa semana foi dramática. Mas quem disse que é fácil trocar seu carro na garagem por um ônibus 333; trocar o conforto de casa, por um colchão no chão; deixar de acompanhar o desenvolvimento do filho para ver a mudança das árvores com o outono; trocar o aconchego do marido pelas conversas com hora marcada no skype; como já disse ao Matioli, trocar a companhia da família para dividir um ap. com uma Elizabeth que no dia a dia é uma figurinha difícil. Ninguém imaginou que seria fácil. Mas gosto de aventuras! Estou feliz. E como diz um grande amigo, a vida precisa de um pouco de angústia também.

Temos procurado tirar o sábado de folga. Neste sábado fomos no Templo do Céu.

No caminho, vimos um Papai Noel magrinho e uma biblioteca de autoatendimento na rua.



A atmosfera do parque do Templo do Céu é agradável e divertida. Tinha dezenas de grupos jogando cartas; algumas duplas jogando xadrez chinês, grupos jogando petecas; pessoas praticando tai chi; senhoras dançando; um grupo grande cantando canções clássicas chinesas. Os passantes chineses se juntam ao grupo e cantam. Algo bonito de ser ver e ouvir.



Dezenas de grupos jogando cartas nas ...



... muretas ao longo de todo o corredor.



Esse grupo preferiu jogar cartas no chão pelo parque. A de gorro vermelho falava inglês. Jogam tipo pôquer a dinheiro. Ela me mostrou a carta da dama e disse: repare no nariz pontudo como dos ocidentais.



Dupla jogando xadrez chinês...



...ao olhar atento de um grupo de curiosos.



Mulheres dançando

Jogo de petecas normalmente com os pés.



Músicos



“Cantores”



Vi esse senhor tirando foto da sua companheira, e aí fui até ele, peguei sua câmera e fiz sinal para ele se juntar a ela para eu bater a foto deles juntos. Sei lá por que fiz isso. Talvez por que eu prefira ver as pessoas juntas. Eles entenderam meus gestos. Posaram para a foto sorridentemente. Depois ela pediu para tirar uma foto comigo e a todo reencontro pelo parque acenavam animadamente. No despedimos com essa foto.

O Templo do Céu, em chinês Tian Tan, foi construído na mesma época da Cidade Proibida pelo imperador Yonlge em 1420. Era um dos quatro templos de sacrifício. Os outros eram os templos do Sol, da Lua e da Terra. Mas este era o mais importante, onde os imperadores Ming e Qing realizavam os sacrifícios e oravam aos céus pedindo uma boa colheita, a cada solstício de inverno.



Construções, gramados, árvores, enfim, um parque agradável.



São vários prédios para visitar. Estou no muro da Esplanada de Mármore, que é circular com 90 m de diâmetro. No centro eram sacrificados touros.



Prédio principal. Qinian Dian, onde o imperador rezava por uma boa colheita. O telhado circular azul simboliza o céu. Vermelho é a cor imperial.



Abóbada Imperial do Céu onde eram guardadas tábuas de pedra cerimoniais. Elas foram destruídas durante a Revolução Cultural.



Foto teimosa que não me obedece. Talvez por que eu a tenha pego da máquina do Mاتيoli. O teto é abobadado. No centro possui um dragão e uma fênix dourados, que não dá para ver. São 28 pilares que sustentam o telhado do salão principal. Quatro deles em vermelho e amarelo são conhecidos como Pilares do Poço do Dragão e representam as estações do ano. Os outros 24 menores simbolizam os 12 meses de um ano e os 12 períodos de 2 horas de um dia. Vai ver que acharam 12 pouco (meses) e 36 demais (meses e as 24 horas de um dia). Também não dá para acreditar em tudo que os guias escrevem.

Tenho recebido e-mails muito simpáticos. Alguns dos comentários dessa semana foram:
“Eu e minha mãe adoramos seus textos com novidades da China”.

“Por aqui, vocês estão fazendo falta”.

“Só queria que soubesse que meu domingo se completa quando leio seus e-mails mandando notícias.”

“Estou me deliciando com seus textos e suas fotos! Já estou desconfiada que vai acabar migrando de área... Admiro seu talento pra contar de um jeito gostoso suas “aventuras chinesas”. As reportagens fotograficas também estão um show! Agradeço por compartilhar...”;

“Eita, já tinha imaginado que seria um dia considerada uma mulher “exótica” e disputada para ser fotografada!! Divertido, mesmo! Que lindas e diferentes construções. Bem bonito.”

“Realmente o povo chinês é muito hospitaleiro. Que bom. Fico espantada com a quantidade de almoços e jantares. Você deve se deliciar.”

Até a semana que vem com mais notícias.

Beijos.

Elizabeth

Beijing, 27 de novembro de 2011.

Tem alguns PS na próxima página...

PS.:

- 1) Recomendo fortemente uma visita à casa do Santos Dumont, "A Encantanda", em Petrópolis. Para mim foi um passeio inesquecível.
- 2) Pergunta para as Marianas. Meu cachê foi 1000 RMB. Gastei 72% do cachê para virar astronauta.
 - a) Quanto ainda tenho para gastar?
 - b) Se 3 RMB valem R\$ 1,00. Quanto custou meu casaco em reais?

Fontes:

Guia da Folha de São Paulo, China, págs 96-97.

Guias Estadão, TimeOut, Pequim, págs 76-77.